



ACTA Nº 9/2011

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2011
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 17 DE OUTUBRO DE 2011

-----No dia 17 de Outubro de 2011, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do nº 1 e nº 2 do Art. 50º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pelas Leis nºs 5-A/2002, de 11 de Janeiro e 67/2007, de 31 de Dezembro, e das alíneas a), q) e u) do nº 2 do Art. 19º, do nº 10 do Art. 24º e do nº 2 do Art. 29º, todos do respectivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 45 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafirim)
PS	Joaquim Pedro M Parreira Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião)
PS	Maria Fernanda Pires de Miranda Carvalho Afonso
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PS	Pedro Manuel Santa Rita Figueiredo Magalhães (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Rui Manuel Furtado Barros Santos
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho



Fl. 73v.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS**

PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Isabel Maria da Silva Matos Azevedo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDS	Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima
CDU	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa
BE	Manuela José Goes Ferreira da Silva

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, nos momentos indicados nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	João Henrique Pereira
PS	José de Jesus Figueira Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato
PS	Maria Teresa Andréz Gonçalves

-----**SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira	1 dia	Ana Margarida Maia Franco
CDU	Ana Margarida Maia Franco	1 dia	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas	1 dia	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira	1 dia	Maria Teresa Andréz Gonçalves
PSD	José Valentim Rosado	1 dia	Rui Filipe Machado de Araújo

-----**JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:** Tendo sido apresentada por escrito a respectiva justificação, apreciada a mesma foi pela Mesa considerada justificada a falta dada pela seguinte Deputada Municipal:



GRUPO MUNICIPAL	NOME DA DEPUTADA MUNICIPAL	REUNIÃO
CDS	Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima	4/07/2011

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso - Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vice-Presidente
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PS	Livónia Cristina Cravinho Xavier - Vereadora
PS	Carlos Alberto Cravo de Albuquerque - Vereador
PSD	Nuno Pedro dos Santos Borges Marques - Vereador
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis - Vereador

-----APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por dizer que o estado do Município não é bom, se fosse bom seria uma excepção, infelizmente assim não é. Referiu que não é bom o estado do Município de Lagos, em termos financeiros, assim como também não o é nos restantes municípios do Algarve, aliás, como não é bom o estado financeiro do País e de grande parte dos países da Europa. Disse que as razões para tal situação são conhecidas de todos. Informou que a dívida de tesouraria do Município de Lagos, à data desta Sessão, é de treze milhões setecentos e doze mil setecentos e sessenta e três euros, sendo cerca de quatro milhões referentes a despesas feitas no ano passado, havendo ainda outras responsabilidades e outras dívidas em que foram feitos planos de pagamento com os fornecedores, a serem pagas até ao final do presente mandato, Outubro de dois mil e treze, totalizando o valor de onze milhões e novecentos mil euros. Disse que esta situação é muito incómoda para o Executivo e é fruto de derrapagem brutal nas receitas municipais, que rondavam os cinquenta milhões de euros, sendo agora de cerca de trinta milhões de euros. Referiu que todos os esforços estão a ser desenvolvidos para equilibrar e tornar sustentável a dívida corrente, estando a ser elaborado um plano financeiro que incluirá muitas medidas para adaptar o corpo administrativo global às condições da receita que vai haver este ano e que espera vir a ter no futuro.-----

-----ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:



Fl. 74v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	João Henrique Pereira	20.48
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato	20.50
PS	Maria Teresa Andrêz Gonçalves	20.50

-----A Sra. Vereadora da Câmara Municipal, Livónia Xavier, começou por dar a conhecer alguns dados relacionados com o Serviço de Saúde e Acção Social e com o Serviço de Habitação. Realçou a recente criação do Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa. Deu a conhecer alguns dados referente ao serviço de transportes públicos “A Onda” e aos Parques de Estacionamento subterrâneos.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, começou por anunciar a obtenção, por parte da Câmara Municipal, em Janeiro de dois mil e onze, da certificação da fase terceira do projecto de implementação do sistema de gestão de qualidade, o que significa que todos os Serviços estão certificados. Referindo-se à área do Desporto e da Juventude disse que a mudança do Espaço Jovem para as actuais instalações, situadas na antiga Escola Gil Eanes, trouxe benefícios a vários níveis, principalmente a nível de custos. Reportou algumas informações sobre a área do Desporto, salientando a articulação entre a Câmara e os clubes, numa fase de menos dinheiro para subsídios, bem como o elevado número de títulos conquistados por clubes e atletas lacobrigenses. Referindo-se à Empresa Municipal Lagos-em-Forma, disse que a mesma tem tido um decréscimo a nível de praticantes de desporto e que está a ser feito um esforço a nível de poupanças. Em relação à Educação salientou o roteiro da educação, feito pelo Executivo Municipal no início do ano lectivo, que é como que um rastreio, *in loco*, feito às escolas. Realçou ainda as boas classificações das escolas de Lagos no ranking das escolas nacionais, salientando o facto da Escola Secundária Gil Eanes ser a escola que ocupa a primeira posição no Algarve, em relação a escolas públicas.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	José de Jesus Figueira Gomes (Presidente da Junta de Freguesia Barão de S. João)	21.02

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, António Marreiros, começou por dizer que dois mil e dez foi um ano de excelência para Lagos a nível do ambiente e que dois mil e onze ia no mesmo caminho, apesar das reduções que estão a ser feitas em relação à prestação de serviços, na sequência do momento de crise que se vive. Informou que a recolha selectiva de resíduos tem aumentado o que é muito bom. Em relação ao abastecimento e consumo de água disse que as perdas de água tem vindo a diminuir assim como a aquisição de água. Em termos de obras realçou a conclusão do Lar de Barão de S. João, o lançamento da primeira pedra do Lar da NECI, no dia do Município e o evoluir da obra da nova sede da Junta de Freguesia de Odiáxere. Realçou a colocação de painéis solares nas Piscinas Municipais, uma



vez que vai permitir uma redução em cerca de quarenta por cento nos custos. Referiu-se ainda a algumas obras efectuadas em edifícios municipais. Informou ainda que o Plano de Urbanização de Lagos está no bom caminho, esperando que o mesmo no início de dois mil e doze seja apresentado à Assembleia Municipal para aprovação. Terminou dizendo que está a ser feito um grande esforço no sentido de diminuir os gastos com a iluminação pública e dos edifícios públicos.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	21.10

-----O Sr. Pedro Cruz (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião) disse o seguinte: “Assento a minha breve intervenção em quatro ideias: União, preocupação, opções e reforma administrativa. Precisamos de União. A crise está instalada e ainda não atingiu o seu máximo; Atravessamos uma fase de falta de valores financeiros, cívicos e morais; As dificuldades vão acentuar-se sem que se consiga prever o futuro, mesmo o mais próximo. E o que se verifica? Não há qualquer tentativa de trabalho de equipa com a finalidade de analisar as situações, de procurar soluções e tentar ultrapassar com poucos estragos toda esta crise Mundial, Nacional e Local. Será que é mais importante falar do passado e justificar os erros do presente com esse mesmo passado? É mais importante andar a atirar areia à cara da População em vez de tentarmos dar uma imagem de segurança, mesmo que pequena? Não se pense que estou a falar somente para alguns. Estou a dirigir-me a todos os que se intitulam de políticos e que para fazerem prevalecer o combate político não olham a quem espezinham. A finalidade é envenenar a população mais afastada da realidade da política, para proveito próprio. Considera o Executivo da Junta de Freguesia de S. Sebastião que o mais importante e urgente é as pessoas unirem-se, centrarem a sua atenção na difícil situação com a qual nos defrontamos e terem uma atitude positiva e construtiva na tentativa da defesa do nosso viver colectivo. Sentimos preocupação. O Executivo da Junta de Freguesia de S. Sebastião está muito preocupado com as dificuldades que a População atravessa porque estamos conscientes que ainda não chegámos ao meio da crise. Apesar de termos financeiramente as mãos atadas, porque os cortes têm sido grandes e vão continuar a sê-lo, tentamos a todo o custo minorar os problemas da nossa Freguesia. Sabemos e, temos transmitindo aos Clubes, que não é possível apoiá-los financeiramente como se apoiava. Fazemos opções. Dentro das competências atribuídas à Junta de Freguesia e atendendo aos seus limites orçamentais vamos tentando dar as respostas possíveis, dando prioridade ao parque escolar e ao apoio social. Questionamos a reforma administrativa. No que diz respeito a esta nova vaga de livros multicolores e reformas administrativas, tudo em nome da poupança, vou colocar a seguinte questão: Imaginemos que as Freguesias de S. Sebastião e Santa Maria, com base nos pressupostos da proposta de reforma administrativa, se teriam de juntar. Das duas uma, ou prevalecia o nome de uma delas, ou teria que ser atribuído um novo nome.



Fl. 75v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Nós, Fregueses, temos registado nos nossos documentos a morada e a freguesia onde vivemos. Se o nome da Freguesia é extinto, somos obrigados a alterar os dados nas Finanças (de forma gratuita), no Cartão de Cidadão (3,00€), na carta de condução (cerca de 50,00€), sem falar em todo o trabalho de bastidores de alteração de números de eleitores e de muitos outros serviços que estão adjacentes. Pergunto: De forma global, onde fica a poupança? Eram estes aspectos que eu queria transmitir a esta Assembleia, em nome do Executivo da Junta de Freguesia de S. Sebastião.”-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) disse o seguinte: “A Junta de Freguesia de Bensafrim tem apostado no apoio social à População, no atendimento às Famílias em dificuldades de acordo com as possibilidades que a Junta tem e com o apoio dos serviços sociais da Câmara. Para fazer face às necessidades da Freguesia no que diz respeito às competências atribuídas, temos recorrido aos programas ocupacionais para a contratação de pessoal, tentando recorrer a pessoas da Freguesia que estão no desemprego, uma vez que existe dificuldade em contratar pessoal para o quadro da Junta. Apesar da redução de verbas tanto do Fundo de Financiamento (FFF) bem como da Câmara, continuamos apostados em manter o apoio às Instituições da Freguesia, bem como na realização da Fetaal uma Feira que já tem 10 anos de existência na mostra do que bom se faz (Artesanato, Doçaria e na vertente Equestre). Em conjunto com a Câmara e através de uma parceria conseguimos levar o programa Viver o Verão para as Freguesias Rurais que foi um sucesso e que será para manter. Esperamos que a Câmara em breve consiga resolver o problema da Cooperativa Lacóbriga, uma vez que os apartamentos (Cerca de 19) estão prontos e fechados há mais de um ano. Queremos que a Câmara lance de novo concurso para lotes de auto-construção, por ter sido feita a reversão de alguns que agora estão disponíveis. Lamentamos o facto do serviço da Onda ter que ser reduzido no que diz respeito a alguns horários, apesar de compreender as dificuldade dos custos da mesma. Com a aprovação do Plano de Pormenor de Bensafrim, esperamos que os projectos a desenvolver para a Freguesia se concretizem, quando existir disponibilidade financeira para tal, não esquecendo que é urgente a ampliação do cemitério.”-----

-----O Sr. Pedro Santa Rita (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) informou que o Verão na Vila da Luz foi tranquilo. Disse que se verificou um problema na água do mar causado por uma alga, no mês de Setembro, que se tivesse ocorrido um mês antes teria causado prejuízos. Realçou a colaboração do Clube Motards da Praia na reabilitação e conservação dos balneários da Praia da Luz. Fez um público agradecimento aos funcionários da Junta de Freguesia da Luz pelo trabalho desenvolvido. Disse que as festas da Freguesia da Luz correram bem. Realçou o lançamento da primeira pedra, no próximo dia vinte e sete de Outubro, do Lar da NECI, uma vez que se trata de um equipamento muito importante. Em relação ao ambiente disse que urge fazer campanha de sensibilização e acção, contra o lixo, uma vez que durante o Verão é habitual ver-se acumulação de lixo em vários locais da Freguesia da Luz.-----

-----O Sr. José de Jesus Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de



S. João) disse que a Freguesia de Barão de S. João é pequena, mas é acolhedora, sendo que todas as festas realizadas na Freguesia têm tido grande êxito. Informou que em breve os Serviços de atendimento ao público vão passar a ser feitos no rés do chão, por motivos de acessibilidades. Salientou o facto do Lar de Barão de S. João já estar construído. Referiu o ensejo de ver uma pequena zona industrial em Barão de S. João. Disse que continua a lutar por pequenos acertos relativamente ao serviço prestado pelos transportes públicos “A Onda”. Alertou para o facto da música ao vivo, em determinados locais de Barão de S. João, se prolongar pela madrugada o que incomoda as pessoas.-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) começou por dizer que em Odiáxere há festas todos os fins de semana para garantir a subsistência das colectividades da Freguesia. Disse estar preocupado porque existem pessoas na Freguesia de Odiáxere a passar fome, assim como está preocupado com os idosos, com a juventude e com a elevada taxa de desemprego que se verifica na Freguesia de Odiáxere. Informou que a Junta de Freguesia está a criar mecanismo no sentido de ocorrer a urgência sociais. Corroborou com as palavras proferidas pelo Sr. Pedro Santa Rita em relação ao lixo. Referiu ainda que verifica um elevado número de cães abandonados em Odiáxere. Informou que a viatura da Junta de Freguesia está e estará sempre ao serviço dos idosos no que ao transporte para o Centro de Saúde diz respeito. Terminou mostrando a sua grande preocupação com as atitudes que as pessoas possam vir a tomar na sequência da grande e grave crise pela qual se está a passar e apelando a todos no sentido de se fazer algo para combater a crise.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que a Freguesia de Santa Maria é, essencialmente, uma Freguesia urbana e daí a ideia de ser a zona onde as pessoas com mais posses vivem, só que a Junta de Freguesia de Santa Maria tem vindo a receber muitos pedidos de ordem social, situação que não era habitual, sendo esta situação fruto da actual conjuntura económica. Disse que vão continuar a apostar em algumas actividades lúdicas para a terceira idade, comparticipadas pelos participantes, como sempre foi. Referiu estar preocupado com os pedidos, diários, que as escolas fazem, no sentido de efectuar pequenas reparações nas escolas, quando as mesmas são novas ou renovadas. Na área desportiva, disse que a Junta vai continuar a apoiar as colectividades naquilo em que tem possibilidade, uma vez que o orçamento da Junta de Freguesia é muito baixo. Referiu que a Junta tem feito muitas chamadas de atenção à Câmara Municipal para pequenos arranjos e isso faz com que a mesma se sinta responsável pelas Bandeiras Azuis e pelos prémios ganhos pelo Município com as praias do Porto de Mós e da D. Ana. Em relação à construção da nova sede da Junta de Freguesia de Santa Maria informou que o acordo que tinha com uma empresa de construção não deve avançar uma vez que, dado à crise, essa empresa está a passar por graves dificuldades e também não se sabe muito bem qual vai ser o futuro das Juntas de Freguesia com a reforma administrativa que está a ser elaborada pelo Governo.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que o PSD esperava que neste debate fosse



Fl. 76v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

feita uma análise profunda à situação financeira do Município por parte da Câmara Municipal, assim como a indicação das medidas promovidas e a promover para fazer face à situação que se vive e que os Presidentes de Junta de Freguesia espelharam nas suas intervenções, mas isso não se verificou. Referiu que Lagos, como Município, enfrenta uma crise sem paralelo na sua história, a qual é resultado de um mau modelo de organização do Município, de uma má política de investimento públicos, da política estruturada de financiamento municipal e do esgotamento da capacidade de endividamento municipal, tendo dado inúmeros exemplos relacionados. Afirmou que todos estão mais pobres em Lagos porque quem gere a coisa pública a tem gerido mal ao longo dos últimos anos; têm agradado mais e governado menos, quando deve ser ao contrário governar mais e agradar menos. Disse que a crise das finanças públicas não se deve desculpar só com a crise internacional. Referiu que em Lagos existiu falta de visão estratégica e capacidade de gestão efectiva dos interesses públicos, pelo que é levado a concluir que dois mil e onze é o ano da declaração da falência técnica do Município de Lagos. Disse que em dois mil e onze se bateu o recorde do desemprego em Lagos e onde se vai verificar um não renovar de contratos de colaboradores da Câmara Municipal a contrato. Referiu que o fenómeno da segurança em Lagos, tem vindo a criar alguma intranquilidade nas populações, sendo que a transferência da Esquadra da PSP para a periferia da cidade, se por um lado trouxe instalações novas para os agentes, por outro fez diminuir o policiamento no centro histórico. Relevou a falta de Planos de Ordenamento do Território. Questionou a construção de algumas obra públicas como a Praça do Infante, o Jardim da Constituição, o Parque de Estacionamento do Anel Verde. Terminou dizendo que nos últimos dez anos o Executivo camarário muito fez por Lagos, mas muitas das coisas feitas levaram à grave situação económico-financeira em que está mergulhado o Município.-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) começou por dizer que uma vantagem de falar depois de outras bancadas tem a ver com o facto de já outras intervenções terem mostrado qual o actual estado do Município. Referiu que a vida não está fácil, mas tornar-se-ia mais fácil se houvesse bom senso, razoabilidade, celeridade e diligências no trabalho, até na própria Câmara, especialmente nos gabinetes de arquitectura e dos de fiscalização. Disse ser inacreditável aquilo a que tem assistido nos últimos dias, onde os projectos são escassos e quando entram nos serviços da Câmara são bloqueados. Referiu que este bloqueio prejudica as empresas que têm as empreitadas e os diversos trabalhadores. Afirmou que os projectos ficam numa qualquer secretária e onde é completamente inacessível o contacto com o arquitecto. Disse que outra situação que deve ser tida em conta pelo Executivo é o facto de qualquer cidadão necessitar de um documento que está no arquivo e mesmo pagando a taxa de urgência não consegue obter o documento em tempo útil, por isso mais vale não pagar a taxa de urgência, perdendo o Município com esta situação. Referiu que a Câmara terá que rever a sua estrutura orgânica e o funcionamento dos gabinetes e a burocracia que pende sobre os mesmos, não querendo com isto dizer que não haja coisas bem feita como a criação do Gabinete de Apoio ao Idoso.-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “A CDU procura com a sua



participação no Debate do Estado do Município, contribuir na identificação e avaliação do estado do Município, e para isso usaremos uma posição crítica, que seja coerente com as nossas orientações e tomadas de posição, ou seja, defensora dos interesses dos lacobrigenses. Procuraremos com uma intervenção exigente e construtiva contribuir para elevar a qualidade de vida dos nossos munícipes, de quem cá trabalha, ou simplesmente de quem visita o nosso concelho. A CDU tem acumulado uma grande experiência de trabalho a nível autárquico, e desde sempre tem usado essa mesma experiência para dar voz e corpo a causas e aspirações das populações. O actual modelo de desenvolvimento para o Algarve é baseado apenas no turismo surgindo recentemente a “moda “ dos PIN’S, mais concretamente no segmento Resort. Este modelo de desenvolvimento só traz baixos salários e baixas reformas, uns e outros aqui no Algarve com medias inferiores ás medias nacionais, logo também os valores dos subsídios de desemprego são inferiores á media nacional, acrescentando a tudo isto uma enorme precariedade existente, o que leva a que o Algarve seja a região do país com a maior taxa de desemprego registada. Lagos continuam a viver do turismo, sector económico que directamente e indirectamente é responsável por mais de 60% do emprego no nosso concelho, e é este mesmo sector económico que contribui também para a maioria dos desempregados existentes, o que significa que qualquer alteração neste sector reflecte-se logo na vida dos lacobrigenses. Em Agosto ultimo estavam inscritos no Centro de Emprego de Lagos 1337 trabalhadores. A construção civil parceira inseparável do sector turismo agoniza, registando-se o fecho de muitas pequenas e médias empresas, com o subsequente aumento do número de desempregados. No comércio, serviços e restauração o panorama não é melhor. Como é visível no Centro Histórico com cada vez mais estabelecimentos a encerrar. A monocultura do turismo não serve a população do Algarve e de Lagos. O Algarve é das regiões mais afectadas pela crise . Em Portugal o governo PSD/CDS combate esta crise, com um aumento generalizado de impostos e serviços (ex. IVA, IMI, transportes); com cortes em salários, pensões e prestações sociais; corte e desinvestimento em serviços públicos (ex. escolas, serviços de Saúde); com privatizações em todos os sectores económicos do estado; e pretende alterações laborais que visam apenas exploração de quem trabalha (ex. despedimentos mais fáceis e baratos, generalização da precariedade), e tudo isto só para citar algumas das medidas de austeridade da Troika, e que certamente só conduzirão a mais recessão económica aumentando o desemprego e as injustiças sociais. Junte-se a tudo isto as medidas já apresentadas no Orçamento de Estado 2012, e temos a desgraça geral, medidas brutais e injustas, a recair em cima dos trabalhadores e da população. A nível de administração local, a gestão da maioria PS nos órgãos autárquicos, caracteriza-se por uma gestão calamitosa, sendo atribuída a culpa á “grave crise mundial”, mas a redução de verbas provocada pelos problemas exteriores, só veio precipitar no abismo a situação económica e financeira da Câmara Municipal. A tomada de decisões erradas concentradas na construção de grandes obras num curto espaço de tempo e com avultados investimentos; a falta de planos de ordenamento território; a criação de despesas correntes desajustadas dos serviços; a inexistência de um Plano de



Fl. 77v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Municipal de Contenção de Despesas que seja de conhecimento público; a duplicação de serviços com a criação de empresas municipais; aumento de taxas e licenças assim como o lançamento de uma Derrama e do IMI com as taxas máximas; diminuição de algumas prestações sociais á população como são exemplo as bolsas de estudo. Está a Câmara Municipal a elaborar um Plano de Saneamento Financeiro, que a ser aprovado irá comprometer gravemente a vida do Município nos próximos 12 anos. Tudo isto caracteriza o estado ruinoso do município de Lagos. Com o estado actual do Município e com as medidas já anunciadas para 2012 perguntamos: Para onde vais Lagos dos Descobrimentos?...”-----
-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Antes de iniciar este debate gostaríamos de saudar os indignados que no dia 15 de Outubro fizeram ouvir a sua voz, de forma pacífica, à escala mundial. Gostaríamos também de saudar as Escolas de Lagos e em particular a Escola Gil Eanes e todos os que dela fazem parte, pelos excelentes resultados obtidos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário. É uma prova da grande qualidade do ensino público em Portugal. Em Outubro de 2011, Lagos, à semelhança de outros Municípios em Portugal, é um Município moribundo, que se depara com a falência, por ele próprio criada, que defende interesses de vária ordem, esquecendo-se daqueles para os quais os Municípios foram criados: a defesa dos interesses dos municípios. Lagos vive uma situação financeira desastrosa, com uma dívida brutal de mais de 23 milhões de euros, dívida conhecida a curto prazo, porque se juntarmos a de médio e longo prazo: Edifício da CML, parques de estacionamento, caravela, empréstimos bancários, o contrato da «Onda», entre outras; chegariamos a valores bem mais altos e aqui ditos pelo Sr. Presidente da CML. À semelhança do Governo da República, e apesar da diferença de maiorias (a de Lagos PS e a da República PSD) as políticas são semelhantes: tarda-se em cortar nas gorduras e gastos desnecessários da autarquia mas sim agrava-se a vida dos contribuintes, aumentando as várias taxas e impostos. As obras megalómanas da actual gestão municipal (edifício Paços do Concelho – séc. XXI , obra de requalificação da Frente Ribeirinha, parques de estacionamento) conduziram a uma situação de endividamento insustentável. Claro que veio a crise, claro que vieram os cortes do poder central para as autarquias. Mas tal apenas agravou uma gestão insustentável de endividamento para as futuras gerações. O município não soube canalizar as enormes quantias da especulação imobiliária para rentabilizar o património natural e cultural e, muito menos, para o tecido económico produtivo. Não foram dados quaisquer sinais nesse sentido. Ao invés, construíram-se edifícios e parques de estacionamento sumptuosos e, como não podia deixar de ser, constituíram-se empresas municipais, para camuflar o crédito contraído e o endividamento. O município pasma-se quando se vê confrontado com o facto de se desembolsar 150 mil euros mensais para pagar a renda do edifício da Câmara. De facto, em Lagos continuam a existir duas empresas municipais; uma que não conseguimos perceber bem para que existe – a Lagos em Forma, e outra que já teve o seu tempo e foi responsável pelo edifício dos Paços do Concelho séc. XXI (que, registe-se, não possui painéis solares), pelos dois parques de estacionamento (um dos quais, o do Anel Verde acaba de ser entregue à autarquia em virtude de estar a



dar prejuízo, com a ressalva de que, quando estiver financeiramente equilibrado voltará para a Futurlagos) e pelo serviço de transportes “A Onda”. Realce-se este último como algo de positivo, porque permite a circulação e ligação de municípios no Concelho, não revelando, no entanto, qualquer preocupação orçamental ou mesmo ecológica: se os autocarros fossem movidos a gás ou electricidade poupar-se-iam muitos euros e o ambiente agradecia. Interessante é constatar que dois dos administradores da referida empresa municipal são também vereadores do executivo socialista em Lagos, encontrando-se aqui presentes. O município de Lagos foi dos poucos que conseguiu atravessar as décadas próximas sem se vender completamente ao turismo de massas, como os seus vizinhos de Portimão ou Albufeira, ao mesmo tempo que se financiaram com base na especulação imobiliária. Porém, nos últimos dez anos o panorama tem-se modificado paulatinamente. Surgiram projectos de hotéis e ocupação intensa das zonas costeiras, usurparam-se caminhos públicos para o domínio privado, na emblemática Meia Praia e em Porto de Mós. A inexistência de um Plano Director Municipal promove esta promiscuidade de valores, onde o investimento de milhões compete com o valor incalculável dos locais e paisagens naturais. O financiamento municipal baseado nas receitas de licenciamentos, de IMT e de IMI esgotou-se, mas gerou vícios de difícil resolução.”-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, António Marreiros, esclareceu que tanto no Verão de dois mil e onze, como no Verão de dois mil e doze, teve e vai ter todos os circuitos de recolha de lixo a funcionar; onde tem havido problemas é na recolha cuja responsável é a Algar, apesar das chamadas de atenção feitas pela Câmara Municipal à Algar. Informou que não existe lista de espera para a recolha de monos, existindo lista de espera para a recolha de restos de jardins.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que a Câmara tem formado com os Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, uma equipa coesa, solidária e que tem dado frutos bastantes importantes ao desenvolvimento e ao bem estar do Município. Saudou os pontos de vista e as críticas da oposição, uma vez que não há democracia sem oposição. Disse estar convencido de que todas as malfeitorias apontadas pela oposição, são consideradas pela população e por quem visita o Concelho, como benefícios fundamentais para tirar Lagos da letargia e do atraso que existia em dois mil e um, o que o Executivo conseguiu com o conjunto de equipamentos públicos que se impunha. Disse que o Município evoluiu muito e o estado do Município não se pode reportar só aos números da situação financeira actual, apesar destes números serem importantes. Informou que a grande quebra de receita está no IMT e nas verbas transferidas pelo Governo, sendo que nenhuma Câmara estava preparada para isto. Disse que a nível de prazo de pagamentos a fornecedores o Município de Lagos, em dezasseis no Algarve, está no nono lugar. Referiu que dizer-se que a política despesista do PS é a principal causa da situação actual é jogo da oposição e esconde o essencial. Informou que a Câmara de Lagos não está bem, mas em comparação com outras Câmara do Algarve, está muito melhores que muitas. Admitiu algumas falhas na limpeza urbana, uma vez que a Câmara só consegue pagar cerca de oitocentos mil euros à empresa responsável pela limpeza, quando o valor era de um milhão e duzentos mil euros; aproveitou para



Fl. 78v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

elogiar a empresa de limpeza. Disse que lhe entristecia ouvir certas análises de quem até à data, não tinha dado um único contributo válido. Referiu que não tinha gostado das acusações feitas pela Sra. Filomena Sena, em relação aos funcionários da Câmara Municipal, uma vez que a Câmara Municipal tem excelentes técnicos e é muito bem organizada e se há, aqui ou ali, pessoas que não mereciam trabalhar na Câmara Municipal, não merecem pagar todos pela mesma moeda. Disse que o Município de Lagos está certificado em todos os seus Serviços, por isso qualquer situação do género das relatadas pela Sra. Filomena Sena deve ser registada no Livro Amarelo o que é suficiente para retirar à Câmara de Lagos a certificação de qualidade. Em relação a desempregar funcionários da Câmara Municipal disse que até à data ninguém ficou sem emprego. Disse ter chegado à conclusão de que se a Câmara fosse governada pelo PSD não tinha sido nada feito do que fez o PS, mas está muito feliz por ter feito o que está feito. Afirmou que não é fácil para o Executivo viver a situação que está a viver, mas vive a mesma com a maior das responsabilidades, do bom senso e com toda a unidade possível entre o Executivo e todos os cidadãos, procurando ir ao encontro dos mais necessitados. Disse que estão construídos equipamentos que muito beneficiam a população e que contribuíram para um futuro melhor.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 32 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 51 minutos.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Lagos assiste à crescente usurpação de espaços públicos por grupos privados, é certo, mas com a conivência do Município; assunto que já foi várias vezes denunciado pelo BE, quer através de questões colocadas em sede de Assembleia Municipal; quer por parte da deputada Cecília Honório no Parlamento. Veja-se as perguntas n.ºs 362 e 363 feitas pela Deputada eleita pelo Algarve Cecília Honório e que foram divulgadas em Agosto na comunicação social. Vejam-se artigos que saíram a 10 e 11 de Agosto em vários órgãos de comunicação social, incluindo o Barlavento. Senão vejamos: a parte final da Meia Praia deixou de existir, fruto do corte ao seu acesso, em prol do empreendimento PIN Palmares; o caminho do talefe da Luz está praticamente intransitável, face à minguagem de caminho público que a Câmara Municipal de Lagos deixou aberto para os munícipes; vedações existem em plena Meia Praia, que ladeiam a área da piscina do Duna Beach, e, recentemente, também Porto Mós que assiste à sua possível “privatização”. A construção do Cascade Tallasso Beach já provocou o encerramento de um apoio de praia denominado “O António” e a vedação daquele que era o parque de estacionamento, o que está a provocar indignação por parte da população. Associações, movimentos de cidadãos e forças políticas estão a actuar no sentido da protecção e preservação destas zonas. Já referi a actuação do BE. A breve trecho serão expulsos os “índios da meia praia” e demolido o bairro 1.º de Maio, visto este marco do 25 de Abril em Lagos não condizer com a foto de luxo que o Município pretende apresentar aos turistas na meia praia. Assim, Lagos aposta tudo no turismo, actividade que não tem o retorno



esperado. Os cidadãos ficam para segundo plano, o pequeno comércio está moribundo, a indústria é inexistente, as pequenas empresas vão falindo. Os jovens abandonam o Concelho visto neste não encontrarem formas de vida. Para os que tentam resistir e ficar, as perspectivas são inexistentes, com uma taxa de desemprego superior a 15%. Assiste-se à desertificação e degradação do centro histórico. Lagos deixou de ser para aqueles que habitam este Concelho. Quanto à educação, se nos mandatos anteriores o executivo socialista apoiou, de fato, a educação; neste mandato, começamos por assistir à edificação de mega agrupamentos, apesar da moção apresentada pelo BE em sede de Assembleia Municipal contra esta directriz emanada do então governo de José Sócrates. Em Lagos, foi criado o Agrupamento de escolas Gil Eanes. Em nome de cortes financeiros, agrupam-se escolas e dispensam-se professores. No final do mês de Setembro, após a abertura deste ano lectivo, assistimos à insólita situação da tentativa de encerramento de duas escolas do referido agrupamento: a nº 2 e a do Sargaçal. Os motivos alegados prenderam-se com custos, rentabilização de pessoal e o fato de não haver refeitório para os alunos. A rápida contestação dos pais e encarregados de educação, bem como de sindicatos e forças políticas (realço a eficaz acção do BE através da pergunta colocada no Parlamento pelas Deputadas Ana Drago e Cecília Honório e dirigida ao Ministro da Educação) fez com que, após reunião entre encarregados de educação e a edilidade, a situação ficasse adiada para o próximo ano lectivo. Ainda no que se refere às escolas, apesar da prometida construção da EB 2, 3 nº1 de Lagos, aquando da mudança provisória de alunos, professores e funcionários da mesma para a Escola Tecnópolis, a mesma não se vai concretizar. Mais uma vez se alegam motivos de ordem financeira. Assim, Educação, cultura e natureza continuam a ser valores dispensáveis quando se tem que cortar em Lagos.”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “- ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO - Foi recentemente aprovado, pela Assembleia Municipal o Plano de Pormenor de Bensafrim, que levou 14 anos a ser elaborado, e passado mais um ano outros esperam ainda a sua conclusão como é o caso do PDM, dos PGUs, e de Planos de Pormenor. O episódio da estrada da Meia Praia veio exemplificar mais uma vez a máxima popular “do poder económico acima do poder político”, como é possível a interdição de cerca de 1/3 de acesso a uma praia pública, da obstrução de um caminho que sempre foi conhecido como público, que dava passagem para a zona de actividade económica e de lazer que é a ria de Alvor, por uma entidade privada. O Porto de Mós depois da massificação de construção, faltava a cereja no topo do bolo, foi aprovado recentemente pela Câmara a construção de um hotel na frente de mar, onde era feito o estacionamento da praia. A nossa cidade tem cada vez mais edifícios fechados e abandonados, como são os casos do Hotel Golfinho, Hotel São Cristóvão, Torres da Torralta, Adega de Lagos, EDP, Brigada Fiscal, Casa dos Magistrados, entre tantos outros. Basta passear pelo Centro Histórico para constatar exemplos desta realidade. Lagos precisa com urgência de um Plano Integrado de Reabilitação Urbana. – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - Actualmente assiste-se a uma situação



Fl. 79v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

de definhamento de actividades económicas nas freguesias rurais, a existência de parques industriais para fixação de empresas geradoras de emprego localmente é uma solução, mas o nascer desses locais de desenvolvimento económico tornou-se numa agonizante e desesperante espera. As povoações rurais vão definhando, torna-se meros dormitórios, as escolas fecham, as extensões do Centro de Saúde estão comprometidas e reduzidas, as associações culturais e desportivas sentem enormes dificuldades de se manterem activas. Com a política deste governo até a existência das próprias freguesias estão comprometidas. O nosso Município tem uma grande extensão rural com grandes tradições na Agricultura, actualmente o sector agrícola é pouco mais do que residual e de subsistência, a pecuária desapareceu do nosso concelho, o sector florestal é muito pouco desenvolvido e explorado. O Algarve continua á espera do matadouro regional, os criadores de gado desistem por uma solução. A situação das pescas é outro absurdo, desinvestiu-se no sector, abateu-se frota, retira-se apoios e restringe-se actividade, e depois propagandeia-se o Mar como fonte de desenvolvimento, e alavanca estratégica. Lagos tem de voltar a dar a importância devida a este sector, que é somente o mais importante de toda a actividade económica do concelho, ou deveria ser, pela sua história e tradição secular. Numa altura em que importamos mais do que o produzimos, era importante dar a volta a este rumo, e apostar na produção como factor de dinamização local. Com a construção de parques eólicos no nosso município, criou-se a expectativa nas freguesias onde estão instalados, de que alguma das verbas da produção de energia fossem transferidas directamente para as juntas de freguesia, assim não acontece, e é de todo injusto. A reabilitação da EN.125 avança lentamente, continuando a não ser alternativa á Via do Infante, apesar disso surge já o espectro assombroso das portagens, mais uma machada na economia das populações e em todos os sectores económicos da região. - SAÚDE - Continua-se sem saber para quando o novo Hospital de Lagos, entretanto vão-se reduzindo serviços no actual. Continua a haver milhares e milhares de utentes sem médicos de família. Continua a faltar médicos e enfermeiros no Município de Lagos. Neste último ano fechou a extensão do Centro de Saúde de Espiche, e na de Barão de São João o médico só lá vai de 15 em 15 dias. A Saúde pública está cada vez mais inacessível ao cidadão comum, Lagos também sofre com a falta de um Hospital Central do Algarve, que garanta consultas de especialidade e outros serviços, que estando concentrados em Lisboa são um entrave ao seu acesso. - AMBIENTE - Passado mais um ano continua por classificar a Ria de Alvor. No âmbito do POOC continua por fazer o Plano de Intervenção na Ponta da Piedade. Continua por concretizar o percurso da Ciclovía no concelho de Lagos. A Mata Nacional de Barão de São João podia ser melhor explorada na sua vertente desportiva e de lazer, o Circuito de Manutenção está degradado e sem condições de utilização. Foi encerrado o quiosque do ambiente em Lagos. - EDUCAÇÃO - O início do ano escolar foi abalado pela intenção, da Câmara Municipal, em encerrar a escola nº 2 de Lagos e a escola do Sargaçal, o que iria originar a deslocação de cerca de uma centena de crianças para outras escolas do concelho, esta decisão ainda era mais grave porque foi tomada já com ano lectivo a decorrer, os pais encarregados



de educação opuseram-se e as escolas não fecharam. Vale sempre a pena lutar. Ficou mais uma vez provado a necessidade da revisão da carta educativa de Lagos. - PATRIMONIO - Mais um ano passado continua a degradar-se o Forte da Meia Praia, sem solução á vista, da Igreja das Freiras nunca mais se falou. Neste último ano fechou o Armazém do Espingardeiro. Continua por classificar alguns edifícios como património municipal ou regional.”-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) disse que o Sr. Presidente tinha ficado um pouco chocado com a situação por si relatada, na intervenção anterior, mas a mesma é real, acrescentado que nada tinha a dizer fosse de que funcionário fosse da Câmara Municipal, mas o facto é que nem sempre se pode agradecer e nem todas as pessoas são perfeitas. Disse que apesar da redução dos custos da limpeza, o Centro Histórico continua limpo, assim como os jardins continuam com uma limpeza e manutenção razoáveis. Referiu que muitas das palmeiras existentes no Concelho estão a morrer, devido ao escaravelho, não dando bom aspecto, sendo as palmeiras de privados é preciso tomar precauções para não se pegar às públicas. Afirmou que Lagos deve continuar a apostar no turismo de qualidade e que Portugal deve apostar no Mar, havendo a necessidade de alterar a legislação em vigor. Solicitou informação sobre o refeitório social da Câmara Municipal. Referiu que “A Onda” necessita de rever os trajectos. Terminou dizendo que o Executivo, apesar das dificuldade por que passa e apesar das críticas de que é alvo, está a tentar fazer o seu melhor e foi para isso que foi eleito, não se podendo esperar muito mais nas actuais circunstâncias, acrescentou que as pessoas têm que perceber que tem de haver reduções para se poder seguir em frente e tentar sair da crise.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que quem negociou o protocolo com a Troika foi o PS e que a situação do passado tem que ser vista e revista, porque o passado é diferente daquele que estávamos habituados, uma vez que em seis anos o PS criou um buraco maior do que se verificou nos trinta anos a seguir ao vinte e cinco de Abril de setenta e quatro. Referiu que o Sr. Presidente da Câmara não precisa do passado para justificar os seus erros. Disse que os lacobrigenses têm uma grande carga de imposto municipais e mesmo assim o PS conseguiu levar a Câmara à situação actual. Referiu que em dois mil e um, quando o PS tomou posse, a Câmara tinha um saldo positivo; em dois mil e treze, quem tomar posse vai ter um saldo muito negativo. Afirmou que mesmo com um Plano de Saneamento Financeiro, aprovado, o mesmo vai ser difícil de se materializar.-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) disse o seguinte: “E eis que estamos reunidos uma vez mais, para de forma solene, fazermos uma análise ao estado do nosso Município, mesmo sendo um grupo político e representativo do Partido Social Democrata, nunca deixamos de ser munícipes do nosso concelho e cidadãos do nosso país. Volvida uma década de governação do Partido Socialista, e perante o resultado dessa mesma governação, há que fazer sobretudo uma reflexão e não apenas uma mera análise política sectorial. Essa reflexão passa efectivamente por definir o bem comum, e qual o fundamento em génese das instituições democráticas. Quem elas servem e quais os princípios sobre as quais se devem fundar as decisões. Provavelmente, a década em que o Partido Socialista de Lagos esteve à frente dos



Fl. 80v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

destinos do nosso município, poderá ser considerada uma década de ouro, em que o valor das receitas arrecadadas foi tal, que para muitos a presente situação de insolvência a que chegamos seria considerada uma possibilidade inimaginável, contudo, tal possibilidade sempre foi bem expectável, ainda mais, quando um executivo municipal estrutura toda uma organização baseando-se em receitas extraordinárias. O desastre era iminente, e não foi por falta de aviso, pois o Partido Social Democrata continuamente alertou para a situação tanto nesta casa, como através da sua vereação. A uma década de avisos, correspondeu uma década de autismo político, uma década de sobrançeria e de impropérios lançados sobre quem queria defender o harmonioso e cuidado desenvolvimento do nosso concelho. Ao invés de governar, o Partido Socialista pretendeu agradar, perseguindo a deixa que da obra feita viria a sua eternização no poder. Façamos a reflexão sobre a qual fundamos esta nossa declaração. É para esse fim que as instituições democráticas servem? Não será que essas mesmas instituições democráticas e republicanas servem apenas para o bem comum, para a defesa que se deve governar sustentado pelo voto popular e a favor dos cidadãos? A estas perguntas o resultado da governação socialista responde cabalmente que não, que a administração da coisa pública apenas é válida para administrar a permanência no poder custe o que custar. Se assim não fosse, como se pode explicar a tremenda dívida que temos? Apesar de se terem arrecadado centenas de milhões de euros ao longo desta década, como se explica que a obra apresentada tenha sido toda a crédito? Como se explica que numa situação de abundância se tenham lançado os custos dessa obra para as futuras gerações de Lacobrigenses? Que tipo de governo tivemos para que a situação chegasse a este ponto? O Partido Socialista de Lagos e o executivo que apoia, são sem dúvida um poder democrático e baseado na vontade popular, em relação a essa questão não há nada a dizer, mas claramente foram uma governação pouco republicana, ou seja, uma governação contra o bem comum e não a favor. O sentido de visão estratégica com que o Partido Social Democrata alertou para o desastre que se adivinhava, foi considerado tanto nesta Assembleia Municipal, como na Vereação um “bruxismo”, como se planear correctamente a administração da coisa pública que a todos pertence, fosse um acto paranormal. Tem sido função do Partido Social Democrata de Lagos, consertar o que o Partido Socialista estragou, colar o que foi partido. A uma reflexão directa e digna de uma verdadeira oposição democrática, junta-se uma palavra de esperança, uma palavra de alento a todos os munícipes. Desta reflexão, tenhamos bem presente a lição que ela encerra, que este mau caminho trilhado que nos levou à degradação do nosso Concelho jamais deverá ser retomado. É tempo de dizer basta a megalomanias irresponsáveis, é tempo de mudar, é tempo de arrear caminho rumo à prosperidade. Os desafios que temos pela frente não são fáceis, mas têm de ser superados a bem do futuro de todos nós. Façamos a reflexão, tiremos a devida conclusão e passemos à acção. Viva Lagos!”---
-----A Sra. Maria Fernanda Afonso (PS) começou por lembrar que este dia é o Dia Mundial da Erradicação da Pobreza, sendo de reflectir sobre esta situação. Disse que tanto o PSD como a CDU, fizeram intervenções idênticas às proferidas no último Debate do estado do Município, ou seja o discurso é o mesmo, situação que não



acontece com o PS, uma vez que o discurso do PS é dinâmico, de reflexão, de dizer quando as coisas estão bem e de dizer quando as coisas não estão bem. Disse admirar-se de haver uma leitura tão catastrófica do estado do Município, quando a situação é de nível nacional, por isso não concorda com as palavras do Sr. Nuno Serafim, uma vez que parece que a opinião dele, em relação ao Município é de que não somos o Titanic a afundar, mas sim o Titanic já afundado. Em relação às palavras proferidas por oradores anteriores, disse que a década de ouro que passou, foi para todos, assim como que se os jovens de Lagos tiverem que abandonar o Concelho, outros Concelhos e mesmo outros países vão ver jovens a partir, uma vez que a crise é a nível internacional. Referindo-se directamente à intervenção do Sr. João Bravo, disse que a génese da primeira República tinha sido o ensino, tendo sido considerado esse investimento virtuoso, sendo que o actual Executivo camarário, apesar de dificuldades financeira, tem tido um comportamento virtuoso em relação ao ensino no Concelho. Afirmou que o Município tem-se pautando, quer na educação, quer na acção social, como um Município de inclusão e espanta-se com o facto da oposição não conseguir realçar estes aspectos tão bons. Acrescentou que um dos exemplos vai ser o novo lar da NECI, cuja primeira pedra vai ser lançada no próximo dia vinte e sete de Outubro, tendo a oposição, no ano passado, votado contra a Derrama lançada para esta obra. Referiu que no contexto da crise, há cada vez mais Municípios a viver dias difíceis, assim como o País em geral, e neste contexto não se pode baixar os braços.-----

-----A Sra. Clara Rato (PS) disse não partilhar da opinião catastrófica da oposição em relação ao estado da educação no Município de Lagos. Referiu que, em Lagos, qualquer pessoa que queira estudar, neste momento, tem condições para o fazer em Lagos; realçou o papel importante do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Lagos. Afirmou que há uns anos atrás o parque escolar em Lagos era atrasado e anacrónico e hoje, apesar da EB 2, 3 n.º 1 de Lagos não ir ser reconstruída, há soluções, principalmente com as obras que estão a ser feitas na escola Júlio Dantas. Disse que Lagos agora dispõe de condições para a prática desportiva que não tinham até há uns anos não muito distantes. Em relação às antigas instalações da escola Gil Eanes, disse que as mesmas têm sido um pólo de dinamização cultural e escolar. Reconheceu haver dívidas, mas também vê obra feita, por parte do actual Executivo Camarário.-----

-----A Sra. Sara Coelho (PS) disse o seguinte: “No concelho de Lagos o flagelo do desemprego atingiu valores preocupantes. Com, actualmente, cerca de mil e oitocentos desempregados inscritos, dos quais aproximadamente mil recebem subsídio de desemprego, este concelho não fugiu à tendência revelada por todo o país, sobretudo quando comparados os números existentes com os de Agosto de 2008, em que estavam apenas cerca de quinhentos trabalhadores inscritos no Centro de Emprego de Lagos. Tal como afirmado no último debate sobre o estado do município estes factos são o produto de um conjunto de factores que ocorreram ao longo do tempo e o que se passa no Município depende do facto de estarmos conectados a tudo o que se passa no resto do país e no Mundo. A Câmara Municipal, considerando a situação económica em que vivemos na actualidade, não



Fl. 81v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

deixou nunca de se preocupar com os seus munícipes e, apesar da política de contenção de despesas por que passa actualmente, tem mantido e incrementado políticas e acções de apoio social que visam minorar o efeito da recessão económica junto das mais variadas faixas da população, entre as quais as mais carenciadas. Lembramos que a Câmara Municipal não deve ser a entidade patronal local, mas sim o impulsor de actividades, protocolos, parcerias, tornando o concelho economicamente atractivo no sentido de promover a criação de emprego e de fomentar a melhoria das condições sociais daqueles que neste concelho habitam. Perguntamos assim: - Como estria a situação do Município se a Câmara Municipal de Lagos não tivesse promovido e fomentado a construção de várias unidades hoteleiras, promovendo o emprego? - Como estaria a situação do Município se não se tivessem concluído, já este ano, as obras de reparação e beneficiação de habitação social municipal? - Como estaria a situação do Município se não se tivesse apostado na construção do Lar de Idosos de Barão de São João (obra no valor de um milhão e quinhentos mil euros)? - Como estaria (e estará) a situação do Município se não se apostasse na construção do Lar residencial para pessoas com capacidades reduzidas da NECI (no valor de, aproximadamente, um milhão de euros)? A Câmara entende que se deve agir em função das necessidades e dos recursos, dando particular ênfase a dois pressupostos - minimização de algumas formas de pobreza e promoção da integração social. Assim, salienta-se a criação do recente Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa (G.A.P.I.), um serviço de atendimento novo e pioneiro especificamente direccionado aos munícipes idosos (com 65 anos de idade ou mais). Salienta-se uma variedade de apoios efectivados aos munícipes como a atribuição de 2510 cabazes alimentares em 2010 e, no presente ano, até Agosto de 2011, de 1710. Não nos podemos esquecer ainda da atribuição de apoios à obtenção de medicamentos, a qual atingiu o valor de 33 mil euros em 2010 e de 25 mil euros até Agosto do presente ano. Ao nível dos apoios económicos atribuídos a agregados familiares em situação de constrangimento, em 2010 o valor desse apoio atingiu os 220 mil euros. Em 2011 já foram atribuídos apoios que rondam os 150 mil euros. Para o ano vindouro, considerando que será um ano com grandes dificuldades orçamentais para o desenvolvimento de novos projectos, a grande prioridade será o atendimento e acompanhamento psicossociais dos nossos cidadãos. Assim, será promovida a continuidade dos atendimentos de emergência para os agregados familiares sem processo activo na Câmara. Será promovido o desenvolvimento de parcerias benéficas e sem custos adicionais com os parceiros sociais. O enfrentar da crise que nos abraça não pode nem deve ser da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal de Lagos. Essa responsabilidade deve ser partilhada por todos nós, enquanto lacobrigenses e habitantes deste concelho, devendo todos, de forma responsável, construtiva e equilibrada contribuir para a sua mudança.”-----
-----A Sra. Maria Fernanda Afonso (PS) disse achar a expressão “centenas de milhões”, utilizada pelo PSD quando se referia a receita arrecadada, muito pesada. Referiu que as crises também têm as suas virtualidades, são oportunidades para análises mais profundas, tendo deixado para reflexão o tema relacionado com reorganização e redimensionamento dos Serviços Municipais, repensar contratos e



compromissos, rever despesas e encontrar receitas que possam estar escondidas.-----
-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, António Marreiros, disse rever-se nas palavras proferidas pelas Sras. Maria Fernanda Afonso, Clara Rato e Sara Coelho. Referiu ter orgulho no convite feito pelo Dr. Júlio Barroso, à sua pessoa, para integrar o Executivo Municipal, de há dez anos para cá. Disse orgulhar-se do facto de Lagos ter um parque escolar novo, de ter o pavilhão e piscinas municipais, de ter uma nova Esquadra da PSP, da Câmara apoiar Cooperativas no sentido de ser desenvolvida a construção de habitação a custos controlados e de ter desenvolvido obras, em conjunto com as Juntas de Freguesia, em todo o território municipal, do facto dos terrenos do Anel Verde serem da Câmara Municipal e estarem pagos. Terminou dizendo o seguinte: “Sou Vereador, sou Vice-Presidente da Câmara, actualmente, sou uma pessoa séria, sou uma pessoa humilde, mas sou trabalhador e tudo aquilo que faço é para bem do Município de Lagos, para bem dos Lacobrigenses.”-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que não dava para perceber o que seria do Município de Lagos se tivesse o actual PSD a governar a Autarquia nestes últimos dez anos, mas dá para perceber o que não seria feito, a avaliar pelas críticas feitas. Referiu que estes últimos dez anos foram de muita actividade em termos do associativismo municipal o que significa o bem estar de muita gente. Disse que quem governa, governa em função das condições que possui e em função das necessidades que pretende suprir, sendo que o Executivo Municipal tem gerido o Município dentro deste parâmetros. Referiu que Lagos, nos dias de hoje, atrai o investimento privado, dado ter um bom nível de bem estar social, apesar das dificuldades sociais que batem à porta da Câmara Municipal, apesar da área social ser da responsabilidade do Estado, em primeiro lugar, mas é a própria segurança social que reencaminha muitos casos para a Câmara uma vez que a rede social do Município funciona bem. Disse que as obras que foram feitas e que são alvo de crítica, uma vez que, na opinião da oposição, vão sobrecarregar as gerações futuras, não vão sobrecarregar as gerações futuras, mas sim dar oportunidades a futuras gerações, coisa que não se verificou anteriormente. Solicitou mais cuidado ao Bloco de Esquerda em relação às acusações feitas por este Partido, uma vez que dizer que algo foi usurpado e que a Câmara foi cúmplice, isso pode constituir um crime, se não corresponder à verdade. Lembrou que o que está e vai ser feito na Meia Praia, foi aprovado pela Assembleia Municipal. Em relação ao terreno da escola Tecnopolis, esclareceu que desde o princípio do processo que sabia que a Câmara tinha que pagar o terreno conforme as condições acordadas inicialmente. Esclareceu também que a escola EB 2, 3 n.º 1 não vai avançar porque há soluções a partir das obras efectuadas na escola Júlio Dantas. Esclareceu ainda que as escolas primárias, equacionadas para encerrar, já depois do ano lectivo ter começado, têm condições menos boas do que outras que têm salas que comportam os alunos da Primária do Sargaçal e da EB 1 n.º 2, assim como não cumprem os requisitos colocados pelo Estado, por isso foi equacionado o seu encerramento, mas uma vez que os pais não colaboraram tudo ficou na mesma. Terminou dizendo que o Município em termos financeiros não está bem, mas em



Fl. 82v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

termos de comunidade, de identidade municipal, da atractividade e da capacidade de competição do Município, foi feito trabalho, estando em condições de proceder às rectificações de rota, como e Estado está a fazer e para isso há que haver a maior responsabilidade possível por parte de todas as entidade políticas do Concelho.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Neste contexto Lagos, para os seus habitantes é um Concelho adiado. Adiado no que concerne, nomeadamente a políticas que defendam os interesses dos que, durante todo o ano, o habitam. `é com pena que constatamos que este Executivo cada vez menos defende os interesses daqueles que habitam este Concelho. Passo a dar exemplos: Não defende as actividades produtivas, excepção feita ao turismo, em particular ao de luxo, que pouco reverte a favor dos locais, e nem falemos em termos de postos de trabalho dado que aqueles que são criados são precários e sazonais. Compactua com o fim de actividades tradicionais, como, por exemplo a apanha de marisco na Ria de Alvor: o berbigão está quase extinto, os bivalves dos viveiros morrem, à excepção do lingueirão por se encontrar a uma maior profundidade. Na doca a oeste da Ria de Alvor é frequente ver peixe morto, resultado da poluição que vem da Ribeira de Odiáxere, da limpeza e desinfecção dos tanques dos viveiros de peixe e dos pesticidas da relva dos campos de golfe. O Município não se lembrou das pessoas. Neste caso particular, daqueles que viviam da apanha do marisco. Finalmente ,favorece os interesses de grandes grupos económicos , nomeadamente na Meia Praia, o Sr. Presidente apelidou o bairro 1º de Maio de cenário de terceiro Mundo (declarações feitas ao Correio de Lagos). É com agrado que constatamos que as populações começam a reagir. Ontem, moradores da Urbanização Dunas da Meia Praia impediram a demolição, pela REFER, de uma pequena ponte que diariamente costumam atravessar para se deslocarem à zona central da cidade. Encarregados de Educação juntaram-se e impediram o encerramento de duas escolas já referidas. Crescem movimentos pela defesa de Porto Mós e suas áreas adjacentes. O BE espera e continuará a bater-se por um Concelho que vise não outra coisa, senão, o interesse dos munícipes de Lagos.”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “A CDU continua a defender a elaboração do Orçamento Participativo, envolvendo as populações na resolução dos problemas da nossa Terra. Continuamos também a defender a realização de debates públicos dos órgãos do município com as populações, quer sejam sobre a situação financeira do município, quer seja sobre a implicação das alterações aos Planos de Ordenamento, ou sobre a classificação da Ria de Alvor, entre outros. Lagos pode e deve mudar, para bem das suas gentes, dos seus jovens que não vislumbram garantia no futuro, dos seus trabalhadores acossados por uma crise que não foram eles que provocaram, dos seus reformados que têm direito a um descanso condigno, dos seus visitantes que querem conhecer a nossa história, tradições, gastronomia e belezas naturais. Lagos está desde sempre ligada ao mar. E, em nosso atender, assim deve continuar. Desde as actividades ligadas à pesca até aos centros de investigação científica e técnica, da cultura ao lazer e ao desporto náutico, deve-se fortalecer essa ligação primordial e natural. Mas o concelho tinha também uma componente de ruralidade, hoje em dia posta de parte, mas que noutros



moldes, mais actuais e voltados para as necessidades locais é necessário ressuscitar. Falamos da agricultura biológica, do investimento nas primícias e nos frutos secos. Também as actividades tradicionais, quer na doçaria, no artesanato local e genuíno, na rica gastronomia da serra e da beira mar são vectores que interessam valorizar. Estes factores de desenvolvimento ligam-se estreitamente com apostas no turismo de natureza e turismo cultural, se formos a tempo de inverter a tendência de construção desenfreada que hipotecou em termos irreversíveis alguns dos mais emblemáticos locais do nosso concelho. Passado um ano a situação agravou-se e as perspectivas para 2012 são ainda mais desastrosas para os portugueses em geral, e os Lacobrigenses em particular. A CDU considera que é necessário uma urgente mudança de rumo com outras políticas para Lagos e para Portugal.”-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) disse que este Executivo pecou pelo excesso do bem estar, ao longo dos últimos dez anos, estando a pagar por isso no presente. Referiu que não deve haver nenhum lacobrigense que não ache que nos dias de hoje há melhores condições de vida em Lagos do que no passado, por muitas críticas que sejam feitas. Disse que a zona da Praça do Infante, tinha uma maquete muito bonita, mas o resultado não foi o esperado, mas em mil novecentos e sessenta e um, quando foi feita a obra da Avenida dos Descobrimentos, muita críticas foram feitas, pelo que daqui a dez anos, quem estiver à frente vai dizer que a obra na Praça do Infante foi feita na altura e no tempo certo. Disse que uma prova de que tudo anda de pernas para o ar, em todo o lado, foi ter sido escolhido o Sr. Deputado Ricardo Rodrigues para o Conselho Geral do CEJ, escola que forma os Magistrados.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que o PSD teria feito mais e melhor que o PS e chegados aqui, nenhum Vereador do PSD teria orgulho em dizer que tinha colocado o Município na banca rota e à beira de um Plano de Saneamento Financeiro. Referiu que deve-se olhar para o presente e concluir que muito tem que ser alterado no futuro e o futuro tem que passar, obrigatoriamente, por mudanças de políticas, a nível da forma e dos conteúdos, uma vez que o estado actual das finanças locais é consequência da governação que já deu provas, tanto a nível central como local, de falência. Disse estarmos perante um problema de contas públicas e não perante um problema de crise financeira em Lagos. Referiu que se deve agarrar o futuro na perspectiva de que se pode fazer mais, melhor e diferente e com a convicção que existem, desde logo, pilares indissociáveis da boa governação, como: a reestruturação organizativa do Município, incluindo o sector empresarial público; renegociação das parcerias público-privadas; renegociação dos compromissos assumidos; alienação e rentabilização do património municipal que não tenha interesse público estratégico; aplicação do princípio custo/benefício em todos os investimentos e apoios públicos; aplicação de medidas de promoção económico-sectoriais. Disse que o futuro do Município passa pela capacidade de mudança efectiva que urge efectivamente acontecer. Afirmou que ao olhar para o actual Executivo PS e para os Deputados Municipais do PS, estava a olhar para o passado; passado que deixa marca e que o PSD não quer repetir. Terminou dizendo que Lagos, como comunidade, deve e tem de ser mais interventiva a nível colectivo, tem que caminhar por si e ter como objectivo o desenvolvimento como



Fl. 83v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

comunidade, pelo que não se deve aceitar a actual política de luz apagada do PS, onde a incapacidade de uns é a destruição de Lagos.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que bastaria ter-se lido a acta do último Debate sobre o estado do Município, para se perceber o que hoje iria ser dito. Referiu que os temas abordados pela oposição nada de novo trouxeram ao debate e para a discussão. Disse que a Bancada do PS não tem vergonha, nem da gestão levada a cabo pelo Executivo camarário, nem da gestão levada a cabo pelos Presidentes das Juntas de Freguesia, fica sim com vergonha quando ouve determinadas intervenções, por parte da oposição. Referiu que não foi pelo que fez o Executivo socialista da Câmara Municipal de Lagos, que se vive nas actuais condições. Concluiu dizendo que tinham muito orgulho do que tinha sido feito pelo Executivo PS e que o Grupo Municipal do PS ira continuar a apoiar o Executivo nas políticas que engrandecem o Município e que vão dar melhores condições de vida aos Lacobrigenses.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Entendam estas minha palavras como uma reflexão, um apelo sério, de alguém que se recusa a ser pessimista. Mas hoje esse talvez seja o tom que fique, que sobre daquilo que vos vou dizer. Esta Sessão da Assembleia Municipal é uma reflexão conjunta, um debate sereno e maduro sobre a situação actual e os desafios do futuro. É a nossa responsabilidade enquanto eleitos. Fazemo-lo com gosto, porque a política e a democracia, ao nível local, estão mais envolvidas com a vida e com as dificuldades muito reais do dia a dia dos cidadãos e das comunidades. O nosso descontentamento que partilhamos com cada vez mais europeus, americanos, árabes e muitos outros povos é o resultando de um Mundo cada vez mais injusto e desigual. Nas Nações ditas desenvolvidas, nos quais onde nos situamos, ainda, nos anos oitenta, os mais ricos, desde os anos oitenta, enriqueceram ainda mais, as classes médias estagnaram e os pobres ficaram mais pobres. Em Portugal aconteceu a mesma situação e só não estamos a níveis idênticos ao início da década de setenta, graças às transferências sociais do Estado, para os indivíduos, para as famílias, para as IPSS e para o Serviço Nacional de Saúde. A ortodoxia económica que nos está a sufocar e a minar o futuro dos nossos filhos, propaga incansavelmente a doutrina do crescimento económico, qual Deus, que todas as Nações se ajoelham para aumentar o PIB *per capita*. Ora por todo o Mundo são hoje cada vez mais os sinais que nos mostram que os cidadãos, não apenas alguns pequenos grupos de desocupados, começam a perder a paciência para tanta injustiça, para tanta desigualdade e para tantas vidas sem perspectivas prosperidade. Apesar do crescimento económico mundial da última década, e o Mundo cresceu três a quatro por cento, por ano, na última década, cerca de quarenta por cento da população mundial, dois mil e setecentos milhões de pessoas vive com menos de um euro e meio por dia. Amartya Sen, prémio Nobel da Economia, de há pouco anos, dizia que “é preciso redefinir a riqueza e a prosperidade com base nos parâmetros da capacidade de florescimento”, ou seja, digo eu, ter o suficiente para comer, ser parte de uma comunidade, ter um emprego que valha a pena, uma moradia decente, acesso à educação e a serviços médicos.



Cada vez mais são os que pensam e demonstram que é possível a prosperidade sem crescimento. Aliás é a única saída no Mundo cujo recursos são finitos e em que a população não pára de aumentar, há poucos dias passou os sete mil milhões de habitantes. Os ecossistemas são fráglil e as alterações climáticas estão ai para nos causar muitas dores de cabeça. Vivemos pois numa época de empobrecimento generalizado, mas este generalizado é de noventa e nove por cento, porque há mais de um por cento que não empobreceu, que alguns clamam ser necessário, imprescindível para resolver a crise, não é, é preciso dizer. As classe médias estão a ser violentadas de uma forma como não há memória, nas décadas mais recentes. Os mais qualificados, que não os mais ricos, os servidores públicos, são aqueles que são mais fustigados, quase até à exaustão. O anti-estatismo ideológico instalou-se no Estado, não para o reestruturar, melhorando os serviços, mas para o implodir, e aqui estou a parafrasear um conhecido responsável político do nosso País. Ontem mesmo o editorial do New Your Times, e este é perfeitamente insuspeito, dizia e cito: “A austeridade é uma ideologia política mascarada de política económica”. Será que os que nos governam, a nível nacional e europeu não compreendem que o efeito líquido da austeridade é, inevitavelmente, aumentar a dívida, com a consequente dificuldade em pagar? Estamos todos conscientes que é necessário racionalidade, sustentabilidade e moderação, mas este ajustamento, como agora se diz, violento, cego e injusto que nos impõem vai gerar grandes tensões sociais, não apenas em Portugal, mas em toda a Europa e no Mundo, o que ainda reduz mais a produtividade, a competitividade, o PIB e outras coisas entre elas a capacidade de pagar a dívida. Será assim tão difícil de perceber? Será mesmo? Se querem salvar este sistema façam alguma coisa de pressa para melhorar a vida das pessoas, não dos bancos e das grandes cooperações. Obriguem os que não pagam a fazê-lo, evitando a evasão fiscal e a corrupção. Façam algo que seja justo, não matem o doente com o remédio. Lagos, os seus cidadãos e as empresas não merecem.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 27 minutos, da madrugada do dia 18 de Outubro, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,-----

-----,
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

